



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Detecção do vírus da cinomose canina (CDV) em carnívoros entre 2018 e 2019
Autor	GABRIELY FERREIRA PINHEIRO
Orientador	CLAUDIO WAGECK CANAL

Detecção do vírus da cinomose canina (CDV) em carnívoros entre 2018 e 2019

Gabriely Ferreira Pinheiro & Cláudio Wageck Canal
Laboratório de Virologia, Faculdade de Veterinária, UFRGS

O vírus da cinomose canina (CDV), atualmente denominado *Canine morbillivirus*, é um patógeno importante de cães domésticos e carnívoros selvagens. Acomete principalmente animais jovens e não apresenta predileção racial. Taxonomicamente, o CDV pertence ao gênero *Morbillivirus* e faz parte da família *Paramyxoviridae*. É um vírus envelopado, com genoma de RNA fita simples, sentido negativo, com aproximadamente 15 kb. O genoma codifica 6-8 genes, sendo o gene do nucleocapsídeo (N) bastante conservado e utilizado rotineiramente para o diagnóstico laboratorial. Os animais com suspeita de cinomose podem apresentar diferentes sinais clínicos, entre eles problemas respiratórios, oftálmicos, gastrointestinais, dermatológicos e/ou neurológicos. No Laboratório de Virologia são recebidas amostras (suabe retal, sangue total, urina, líquido, fragmentos de órgãos) para realização da detecção do genoma do vírus em animais com suspeita clínica de cinomose. Todas as amostras recebidas utilizadas no presente estudo foram provenientes do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV-UFRGS) e do Setor de Patologia Veterinária da referida Universidade (SPV-UFRGS). Foram recebidas 164 amostras para detecção viral no período de janeiro de 2018 a maio de 2019, sendo 101 em 2018 e 63 em 2019. Destas, 156 eram amostras de caninos (95,1%), sete de graxains (4,3%) e uma de gato-maracajá (0,6%). O tipo de amostra mais comumente recebido foi suabe retal (61,58%), seguido de líquido (15,85%), urina (9,7%), órgãos (4,9%), sangue total (4,3%), soro (2,4%) e suabe de conjuntiva (1,2%). O RNA total das amostras foi extraído com a utilização de Trizol conforme instruções do fabricante, sendo utilizada a cepa vacinal Lederle como controle positivo. Uma nested-RT-PCR foi realizada para amplificação do gene N utilizando primers específicos descritos na literatura, gerando um fragmento de 287 pb. Dentre os resultados obtidos, 66 (40,2%) amostras foram positivas para CDV, sendo todas amostras de cães. No Brasil, a cinomose é endêmica, apesar da disponibilidade de vacinas efetivas. Contudo, o alto número de animais não domiciliados, a possibilidade de infecção de outras espécies de animais silvestres, a falta de informação ou disponibilidade financeira para adquirir, entre outros fatores, dificultam o controle da doença e explicam os resultados apresentados no presente trabalho, evidenciando a necessidade de medidas para aumentar a cobertura vacinal no País.